



PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

Gilmar Nery da Silva
(entrevista)

Juazeiro, BA

2020

GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF

ESEFID – UFRGS

FICHA TÉCNICA



Legenda: Gilmar Nery Da Silva e Joelzio dos Santos Oliveira

Projeto: LOURIVAL QUIRINO: uma trajetória nadando nas águas do Rio São Francisco

Número da entrevista: E-965

Nome do entrevistado: Gilmar Nery da Silva

Local da entrevista: Juazeiro - Bahia

Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira

Data da entrevista: 17/12/2020

Transcrição: Joelzio dos Santos Oliveira

Copidesque: Joelzio dos Santos Oliveira

Pesquisa de termos: Joelzio dos Santos Oliveira

Revisão Final: Christiane Garcia Macedo

Total de gravação: 36 minutos e 44 segundos

Páginas Digitadas: 14

Observações:

* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo Centro de Memórias do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimpendo Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: SILVA, Gilmar Nery da. Entrevista concedida por Gilmar Nery da Silva ao Projeto Garimpendo Memórias. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. UNIVASF, UFRGS, Juazeiro (BA), 17 dez. 2020, 17p.

SUMÁRIO

Juazeiro e Bahia; Educação Física e Esportes; Técnicos; Professor; Natação; Rio São Francisco; AABB e Country Club; Escola; Lourival Quirino; Competições; Atletas; Régis; Travessia a Nado Mar Grande – Salvador; Desafio Aquático Sobradinho – Juazeiro; Amigo; Treinamentos; Piscina; Patrocínio; Equipe; Rogério Arapiraca; Vitória e Derrotas; Mídia; Torcida; Influência; Trajetória.

Juazeiro (BA), 17 de dezembro de 2020. Entrevista com Gilmar Nery da Silva (G.S.) a cargo do pesquisador Joelzio dos Santos Oliveira (J.O.) para o Projeto Garimpando Memórias da Universidade Federal do Vale do São Francisco e Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

J.O. – Qual é o seu nome completo?

G.S. – Gilmar Nery da Silva.

J.O. – Local e data do seu nascimento?

G.S. – Juazeiro, Bahia dia 18 de junho de 1964.

J.O. – Qual é a sua escolaridade?

G.S. – Superior completo.

J.O. – Profissão atualmente?

G.S. – Professor de Educação Física.

J.O. – Quando foi que iniciou a sua relação com os esportes?

G.S. – A minha relação com os esportes iniciou muito cedo aos 14 anos ainda na escola como atleta no ensino fundamental, como atleta participava de atividades como atletismo e natação, logo depois eu ingressei como professor, como técnico na verdade... Técnico mais não tinha nível superior e não tinha faculdade, só com ensino médio, mas logo em seguida eu por meio... E aí comecei a minha trajetória como professor com aulas de natação, atletismo e futsal.

J.O. – Poderia aprofundar um pouco o início como técnico de natação?

G.S. – A minha trajetória como técnico de natação aconteceu através de um convite de um professor de Juazeiro, Inácio Rodrigues¹ que já me conhecia como nadador, eu não era um atleta que tinha títulos, mas nadava no rio São Francisco, já nadava em piscina e fui convidado a trabalhar com ele na escolinha de natação na AABB, Associação Atlética do Banco do Brasil aqui de Juazeiro e daí comecei iniciando... Auxiliando nas aulas de natação para bebê, para criança e adolescente. Daí ele teve que se ausentar e eu continuei esse trabalho sozinho, com afastamento dele criei a minha própria escola de natação na AABB de Juazeiro depois fui para o Country Club, um clube que era de referência em Juazeiro, *clube social de Juazeiro Country Club*. Depois do Country Club retornei a AABB trabalhei também na ASENCO, Associação dos Servidores da Codevasf de Juazeiro, também tive uma participação como professor de natação na minha escola que trabalhava, o Colégio Paulo VI², dando aula no clube de Cabos e Soldados, atualmente continuo com a aula de natação para bebê na escola Recanto do Pequeno Príncipe as segundas e sextas-feiras com os alunos do integral.

J.O. – Conte-nos como você conheceu Lourival Quirino. Lembra da cidade, local, data ou competição?

G.S. – Eu conheci Lourival Quirino nas competições de Juazeiro quando ele se destacava nas competições no rio São Francisco. A gente tinha em Juazeiro uma tradição muito grande de natação no rio São Francisco, travessias de Petrolina a Juazeiro que eram coordenadas e dirigidas pelo professor Idomar³, Sargento Idomar fazia muitas travessias em Juazeiro e ali tinha um grupo de atletas dele, com cabo Chico⁴, Paíco⁵... cabo Chico não era Paco do grupo, mas era um convidado porque ele dava aula no Colégio Doutor Edson Ribeiro⁶ e tinha um grupo que treinava no Country Club, com isso ele formava uma equipe... Cabo Chico também era envolvido... Dali saíram muitos nomes da natação de Juazeiro, campeões de natação que lideravam o ranking de Juazeiro. Geralmente as travessias saía do Círculo Militar em Petrolina e

¹ Nome sujeito a confirmação.

² Colégio municipal de Juazeiro.

³ Nome sujeito a confirmação.

⁴ Nome sujeito a confirmação.

⁵ Nome sujeito a confirmação.

⁶ Colégio particular de Juazeiro.

chegava na rampa de João Freitas em Juazeiro. Numa determinada da época surgia aquele menino franzino nadando e ganhando algumas posições, logo depois liderou e ninguém mais ganhava para Lourival Quirino... Quebrou todos aqueles que participava, era Paíco, que se chama Paulo Henrique⁷. Também tinha nadadores do Angari⁸, como Lucinho⁹, Sô¹⁰... Isso tem uma temporada, cada um na sua época, Du¹¹ que é irmão de Paíco foi antes, mas Paíco liderava naquela época e aí surge Lourival Quirino como um grande fenômeno deixando todo mundo para trás, o menino magro, pequeno... Foi um grande fenômeno da natação de Juazeiro. A partir daí a gente ficou se conhecendo, mas eu ainda não estava militando como professor, eu ainda era um atleta, a gente ia para o rio brincar... A gente passou também a frequentar a sua casa, conhecemos Jason¹² seu pai que nos levava sempre... Nos transportava para as ilhas¹³ quando a gente ia a passeio, Lourival também ia nos levar... Comecei acompanhar Lourival Quirino, a partir de um determinado tempo, eu já estava atuando como professor... Lourival sempre aparecia para nadar na piscina, a gente tinha esse contato, mas não ainda não como professor.

J.O. – Poderia nos contar com foi o primeiro contato para ser técnico de Lourival Quirino?

G.S. – Quirino, primeiro foi aluno do professor Régis¹⁴. O professor Régis começou a trabalhar desenvolvendo suas habilidades tanto no rio como na piscina, com isso surgiu a ideia de leva-lo a Salvador¹⁵ para ter um treinamento mais... Com acompanhamento mais apurado e de alto nível. Procurou algumas pessoas e foi abraçado pelo professor Rogério Arapiraca¹⁶. Loreta participou de várias competições, no retorno a Juazeiro... Em alguns retornos a Juazeiro ficou comigo uma temporada... Me procurou para ficar e nadar na piscina que eu trabalhava e aí a gente começou a trabalhar. Acompanhei

⁷ Nome sujeito a confirmação.

⁸ Bairro ribeirinho em Juazeiro.

⁹ Nome sujeito a confirmação.

¹⁰ Nome sujeito a confirmação.

¹¹ Nome sujeito a confirmação.

¹² Nome sujeito a confirmação.

¹³ Ilhas no rio São Francisco.

¹⁴ Nome sujeito a confirmação.

¹⁵ Capital da Bahia.

¹⁶ Rogério Carlos Arapiraca, técnico de Lourival Quirino em Salvador.

Lourival em travessias na cidade de Ilhéus¹⁷, isso na década de 1990, nós começamos a participar de algumas atividades como Travessia de Ilhéus, Mar Grande¹⁸ acompanhei em umas, duas ou três travessias junto... Geralmente ele treinava aqui, com a gente, ia para Salvador para passar um período de um mês antes da travessia para que Rogério desse uma lapidada e que ele participasse das travessias. Régis também acompanhava, mas fazia a parceria comigo e Régis nos trabalhos. Outro detalhe importante, com Lourival Quirino treinando comigo é que a gente criou alguns eventos para sustentar-se, ganhasse algum dinheiro... A gente criou... Nós criamos os desafios aquáticos Sobradinho¹⁹ – Juazeiro, Lourival Quirino desafio Aquático Sobradinho – Juazeiro com 46 km nadando nas águas do São Francisco, era uma coisa interessante porque naquela época estava muito em evidência a degradação do rio São Francisco, isso antes da transposição, toda aquela questão da transposição do rio São Francisco se ia ter ou não e nós denunciávamos através da natação o assoreamento do rio São Francisco... Ele vinha nadando de Sobradinho... Caía em Sobradinho em torno de 6:00 horas da manhã... Eram seis horas nadando, chegava em Juazeiro por volta de 1:00 da tarde, mas ele em determinados momentos do nada ficava em pé no meio do rio, caminhava no meio do rio São Francisco. Esses registros nós perdemos... Nós fizemos umas três travessias dessa, a última foi em 1999 onde ele fez o seu último desafio Sobradinho – Juazeiro, foi um evento que encheu na chegada a orla de Juazeiro com banda, uma recepção grandiosa nas margens do rio São Francisco, então esses foram os grandes eventos. Eu também tive uma participação muito grande com Lourival Quirino quando treinava com o professor Régis, é que Loreta²⁰... Nós fizemos um bingo para levá-lo a uma competição nos Estados Unidos, Atlanta City e também para Holanda, *isso a gente fez um bingo de um carro*, procuramos os patrocinadores, fomos bem atendidos... Eu sei que uma empresa nos deu um carro, assim, a gente tinha que pagar... Vender os bilhetes, pagar o carro... Isso foi feito na AABB e foi uma participação da comunidade muito grande, Régis o acompanhou nessa viagem eu não pude ir, mas Régis o acompanhou e ele fez essa viagem para os Estados Unidos e a Holanda. A gente teve essa participação muito grande na vida do Lourival Quirino como amigo, professor, sempre

¹⁷ Cidade no estado da Bahia.

¹⁸ Travessia a nado Mar Grande-Salvador.

¹⁹ Cidade no estado da Bahia.

²⁰ Nome de Lourival Quirino no meio esportivo.

acompanhando, apoiando todas as suas atividades, toda sua trajetória ao longo desses últimos anos.

J.O. – Nos relate como foram o início dos treinamentos?

G.S. – Os treinos especificamente comigo a gente começou na piscina, era uma piscina pequena não oferecia muito... Não dava muito para desenvolver porque era uma piscina de menos de vinte metros, era dezoito metros, então toda hora Lourival ficava virando... Depois iniciamos os treinamentos no rio São Francisco, ele batia pilastras²¹, era pegando as pilastras da ponte até a Ilha do Fogo²², voltava, ia até Ilha do Fogo... Com tiros de velocidade e também os trabalhos aeróbicos com treinamentos com caiaques, geralmente eu sentava no caiaque e ele puxava, isso contra a correnteza subindo o rio, então os treinos começaram a partir daí... Ele um potencial muito grande, uma força motora muito forte e daí despertou... Na verdade, para os grandes professores na Bahia... Tive a oportunidade inclusive treinando Lourival Quirino de ser coordenador de esporte de Juazeiro no período dos anos 2000... Primeiro fui coordenador de esporte de 1989 a 1993 e depois de 2000 a 2004 e nesse período, na primeira gestão, que foi de 1989 a 1993 criamos o Circuito Baiano... A gente integrou o Circuito Baiano de Travessias de Maratonas Aquáticas em Juazeiro e Lourival já participava dessas travessias aqui e daí foi quando despertou para Bahia o nome de Lourival Quirino, já naquela época, em 2000 ele participou da gestão trabalhando comigo no departamento esportes e também como atleta... Era um incentivo muito grande e esses treinamentos começaram aí, em uma piscina de dezoito metros na AABB de Juazeiro e depois que fui para o Country Club ele também esteve nadando... Aí já era uma piscina melhor de vinte e cinco metros, uma semiolímpica, com isso deu melhor condição de trabalho para ele.

J.O. – Esses clubes foram parceiros nos treinamentos? Vocês tiveram alguma relação com essas instituições?

²¹ Coluna que sustenta a ponte Presidente Dutra na divisa Bahia – Pernambuco.

²² Ilha no rio São Francisco na divisa Bahia – Pernambuco.

G.S. – Não, a única coisa que o clube oferecia era o espaço físico, mas não tinha nenhuma estrutura financeira, só o espaço físico que a gente já estava... Eu achava que aquilo já era alguma coisa, porque não existia nenhum tipo de pagamento por isso, a gente buscava apenas alguns patrocinadores fora, *alguns apoios...* Não era nem patrocinadores, era algum apoio do poder público, de pessoas individualmente para ajudar Lourival Quirino, mas na verdade o grande apoio que ele tinha era dos professores que davam as aulas sem cobrar um centavo, nós nunca ganhamos nada, nem eu, nem o professor Régis com esses treinamentos... No sentido de remuneração, de retorno remunerado... Nós ganhamos muito por ser professor de Lourival Quirino, isso nos enriqueceu muito, inclusive nosso currículo, isso aí já é uma grande coisa, mas monetariamente não.

J.O. – Quando frequentavam esses espaços como era a aceitação pelos associados? Porque eram clubes da elite juazeirense.

G.S. – *Sempre foi um orgulho...* Lourival Quirino, o Loretinha, sempre foi um orgulho para Juazeiro, *ele sempre foi um orgulho...* Sempre foi uma pessoa muito respeitada e quando você dizia que Lourival Quirino estava treinando nesses espaços, então, isso também trazia alunos, as pessoas queriam conhecer aquele menino que era um campeão, que nadava, que era uma bala, chamado Loreta uma bala... O menino que puxa o caiaque no rio, ele treina puxando o professor com uma corda no pé ou na cintura e puxava nadando, então, isso despertava nas crianças... Passou ser um espelho, passou a ser uma fonte de inspiração para todos aqueles alunos que estavam participando da escolinha de natação junto com a gente. Tanto comigo e como o professor Régis na escola dele... Ele também treinou com Régis no Círculo Militar em Petrolina, então, ele sempre foi... Inclusive, Loreta com essa fonte de inspiração foi chamado para ganhar bolsas de estudo nas escolas que participava, competições em Recife através das escolas de Petrolina, isso era um orgulho.

J.O. – Tiveram alguma equipe de atletas nadadores?

G.S. – Eu tive equipes de atletas aqui em Juazeiro, inclusive o nosso trabalho se confundia com o trabalho que a gente desenvolvia... A *Glote*, escolinha de natação Glote... Tínhamos um período que Lourival ficou com a gente, mas eu tinha uma equipe de deficientes físicos, nesse período trabalhávamos com portadores de deficiência física, na época se chamava assim portadores de deficiência física, e nós participamos de várias competições pela Bahia, pelo Nordeste e Loreta acompanhou a gente em algumas dessas como Ilhéus, Salvador, em Inema²³, *Travessia de Inema*... Os atletas que faziam parte dessa equipe também acompanhavam... Era um grupo de deficientes físicos... A gente viajava, pegava o meu próprio carro, colocava todo mundo dentro e saíamos por aí para participar das competições.

J.O. – Houve algum momento que os treinos foram aplicados ou desenvolvidos em outra cidade? Você acompanhando de Juazeiro e teve que se deslocar?

G.S. – Não, sempre aconteceu aqui em Juazeiro, nunca acompanhei treino... Loreta foi para Salvador e a gente entregava a Rogério... Em Salvador, ele ficava uma temporada, mas a gente perdia totalmente... Praticamente perdia o contato, só tinha as notícias porque a gente acompanhava a natação da Bahia, mas sempre que tinha as travessias Rogério nos convidava para acompanhar Lourival no barco guia.

J.O. – Em relação a apoio financeiro tiveram algum patrocínio?

G.S. – Teve alguns períodos de gestões em Juazeiro que Loreta teve umas ajudas, não aquela que merecia, mas teve ajuda de alimentação, em determinadas gestões... Nós tivemos ajuda, sempre que batíamos a porta tinha uma ajuda... Não tinha os programas de ajuda para os atletas, como temos hoje o Mais Atletas, mas Lourival Quirino teve sempre que a gente batia a porta de alguém tinha uma ajuda na alimentação, uma ajudazinha para manter os treinamentos.

J.O. – Poderia relatar um pouco mais como se mantia financeiramente nas competições, viagens e como faziam para adquirir materiais para realizar os treinamentos e competir?

²³ Nome de uma praia na capital baiana.

G.S. – Material a gente tinha muito pouco, sempre improvisava, mas quando tinha uma competição fora, sempre corríamos todo mundo junto... Fazíamos alguns projetos bem elaborados e saíamos distribuindo para arrecadar dinheiro e arrecadávamos para essas viagens, então a gente sempre tinha patrocinadores pontuais que nos ajudavam para essas viagens.

J.O. – Gostaria que você me contasse como era rotina de treinamentos?

G.S. – Nossas aulas de natação, *ai que estão os problemas*, geralmente não tínhamos piscina todos os dias, tínhamos três vezes na semana, *era o máximo*, ou duas vezes na semana aulas de natação. Na AABB mesmo, tinha três dias: segunda, quarta e sexta, porque a piscina precisava ser tratada, os outros dias a gente sempre encontrava uma maneira de ir ao rio, realizávamos treinamentos no rio São Francisco, mas é preciso entender que nosso trabalho era muito empírico, era um trabalho que não tinha, ainda, uma base científica, não tinha condições de dar a Lourival Quirino o que precisava de fato, então você vê, nós tínhamos pouco tempo de piscina... Piscinas pequenas que não oferecia condições de trabalho necessário para um atleta de alto nível, por isso que a gente sente buscava os contatos em Salvador e encontramos esse apoio grandioso e valioso do professor Rogério, que levou Lourival... Sempre que a gente levava era muito bem recebido e foi aí onde ele pode se destacar para o mundo.

J.O. – Como era Lourival Quirino como atleta e pessoa?

G.S. – Sempre *muito disciplinado*... Lourival Quirino uma figura calada, simples, muito humilde, *o poço da humildade*, sempre que viajava com a gente ficava encostado no lugar, muito tímido, mas um atleta altamente disciplinado, você passava todo o treinamento... Um treinamento de 5.000, 10.000 ou 15.000 metros dia, ele obedecia à risca o treinamento sem saltar um exercício, sem reclamar de nada, sempre foi um cara muito disciplinado para os treinamentos.

J.O. – Quais os pontos positivos e negativos no desenvolvimento dos treinamentos no rio?

G.S. – Olha, eu não contaria os pontos negativos... Positivos são todos esses que trouxeram Lourival para o que é hoje. Muita dificuldade, mas a gente sempre encontrou esse potencial que nós temos, *o rio São Francisco*. Para desenvolver nosso trabalho... A gente foi agraciado pela natureza, nós fomos agraciados pela natureza com o rio São Francisco. Os pontos negativos da época que a gente tinha eram os poucos recursos, tínhamos que carregar caiaque na cabeça para levar até o rio e trazer... A gente não tinha um carro para se deslocar... Hoje parece que todo mundo tem seu carrinho, deu uma melhorada na vida, graças a Deus, mas naquele momento os pontos negativos era essa logística que era difícil de ir e voltar para casa com todo esse negócio... Por exemplo, cada um que já trabalhava... Os professores não tinham tempo disponível para ficar com Lourival Quirino, nós não éramos dispensados para treinar um grande atleta, a gente tinha uma limitação, tinha que estar lá 5:00 horas da manhã para 7:00 horas está pegando no trabalho, então..., mas a gente tinha essa vantagem, que era o rio para nos favorecer e nos dar todo esse apoio no desenvolvimento da carreira de Lourival Quirino.

J.O. – Pode falar dos pontos positivos e negativos nas piscinas?

G.S. – Nas piscinas, os pontos negativos era porque tivemos várias com problemas... Chegávamos e as piscinas não estavam tratadas por falta de produtos, suspensão de aula, piscinas antigas, velhas.... A piscina do Country Club tem cinco décadas ou mais, a da AABB nem se fala, piscina pequena e muitas das vezes super lotada de aluno, a gente tinha que adaptar uma raia para Lourival não se bater com alunos aprendizes, mas positivamente é porque Lourival era super respeitado e sempre acolhido... Sempre tinha um lugarzinho reservado para ele.

J.O. – Você recorda das competições que participaram? Nome, local e o ano?

G.S. – Olha... Eu sou ruim de ano, mas sei que na década de 1990 nós tivemos Travessias no rio São Francisco, desafios Aquáticos Sobradinho - Juazeiro, nós

participamos de várias Travessias do Circuito Baiano de Maratonas Aquáticas em Juazeiro, nós participamos em Ilhéus por duas ou três vezes da Travessia Ilhéus - Ponta Negra, acho que era esse o nome, de um ponto a outro em Ilhéus, participamos também... Lourival foi convidado em Maceió para a Travessia de Ponta Negra, Lourival Quirino participou com o professor Régis no Rio Negro em Manaus, acompanhei Lourival Quirino duas ou três vezes da Travessia a nado Mar Grande - Salvador, nós participamos das Travessias de Inema, travessias... Esqueci agora o nome... Mas vou me recordar... Na Praia do Forte... Então foram várias, foi uma trajetória... Na verdade não me lembro as datas certas. Lourival tem uma cabeça melhor pode recordar, mas nós tivemos todos esses eventos que participamos por várias vezes.

J.O. – Qual foi a vitória marcante para você sendo técnico de Lourival Quirino? E qual foi a pior derrota pela qual passaram?

G.S. – A grande vitória de Lourival Quirino foi a última travessia que conquistou o penta campeonato Mar Grande – Salvador, para mim foi demais, a gente saiu daqui com uma comitiva, acompanhei de perto desde de Mar Grande até a praia do Porto da Barra²⁴, grande vitória de Lourival Quirino na travessia já internacional e uma das derrotas... Inclusive, eu era o técnico de Lourival Quirino, uma travessia que fomos convidado em Ilhéus onde a gente treinou muito, mas Lourival não saiu em nenhum momento para dar um reforço na capital, não passou por esses técnicos que anteriormente eu falei ou pelo técnico Rogério... Treinamos em uma piscina pequena, treinamos muito no rio, mas ele foi desbancado em Ilhéus por três nadadores, estava Allan do Carmo²⁵, Edvaldo Valério²⁶, tinha um outro que não me lembro o nome... Os três chegaram na frente, Lourival foi o quarto colocado, em uma travessia que era favorito, então, naquele momento foi uma decepção para todos nós.

J.O. – A última Travessia a Nado Mar Grande - Salvador que ele venceu em 1996 o senhor era o técnico?

²⁴ Praia na capital baiana.

²⁵ Atual recordista da Travessia a nado Mar Grande – Salvador.

²⁶ Edvaldo Valério Silva Júnior, medalhista olímpico brasileiro em Sydney.

G.S. – Na verdade tinha uma coparticipação, o técnico mesmo era Rogério Arapiraca, ele já estava com Rogério na última Mar Grande - Salvador... Na última não, no penta campeonato... Na última ele não conquistava mais as primeiras colocações.

J.O. – Na sua parceria com a Lourival Quirino teve alguma repercussão na mídia, como televisão, rádio e/ou jornais?

G.S. – *Sempre...* Sempre que saíamos daqui dávamos entrevista para a imprensa escrita, televisão, rádios... A gente rodava as rádios para fazer toda essa publicidade. Em Salvador nem se fala, porque Lourival quando chegava era sempre procurado por toda a mídia baiana.

J.O. – No período que estiveram juntos, Lourival Quirino teve alguma lesão? Ele teve que ficar parado por algum determinado período?

G.S. – Eu não tenho conhecimento, sei que em Guarajuba... Lembrei agora da travessia que nós fomos, *era Guarajuba*, não Praia do Forte. Depois da travessia em Guarajuba, Lourival vinha no carro com braço para fora e bateu... O braço bateu em um cavalo, *na traseira do cavalo*, por causa disso ficou lesionado por um tempo, inchou o braço, ficou parte de uma temporada, quase três meses parado para recuperação do braço direito.

J.O. – Vocês tiveram apoio de outros profissionais, como médico, nutricionista e/ou fisioterapeuta?

G.S. – Não, aqui não, aqui não me lembro... Da minha parte não me lembro desses acompanhamentos com médico, fisioterapeutas...

J.O. – Teve algum lugar ou competição que vocês não foram bem recebidos? Tinha local com torcida? Onde?

G.S. – Todos lugares tinha torcida para Lourival Quirino, nunca houve de chegar em alguma competição e ser mal recebido. Lourival Quirino era um fenômeno da natação,

uma pessoa querida, sempre tinha uma recepção muito grande, apesar da sua timidez, era sempre bem recebido por onde passava.

J.O. – Quais os momentos, eventos e competições você destacaria sendo técnico de Lourival Quirino?

G.S. – Destaco três competições que fizemos do Desafio Aquático Sobradinho - Juazeiro com Lourival Quirino nadando e fazendo um trabalho de denunciar a degradação do rio São Francisco. Ele tem uma relação muito grande com o rio, naquele momento que estava em pauta a transposição do rio São Francisco nós denunciávamos que o rio estava morrendo, então foi um grande momento meu, de Lourival e Juazeiro, mostrando para o mundo e o Brasil que o Rio São Francisco estava morrendo. O nadador que nadava desde da barragem de Sobradinho até à margem de Juazeiro e que diversas vezes ele ficava... Andava no meio do rio São Francisco nos bancos de areia que se formavam no meio, foi um grande momento marcante.

J.O. – Poderia nos relatar como foi o encerramento da parceria técnico de Lourival Quirino?

G.S. – A gente na verdade se confunde muito com isso, por que Lourival foi aos poucos... Depois da derrota em Ilhéus, a gente foi diminuindo os treinamentos, naturalmente foi se afastando da natação, não queria mais participar das competições, e aí a gente ficou um pouco mais distante, eu tocando meu trabalho e ele quando aparecia não tinha muito interesse.

J.O. – Na sua visão que influência deixaram para a natação?

G.S. – Olha, a gente deixou muita influência. Deixei um legado muito grande com Lourival e os atletas deficientes de Juazeiro. Nós tivemos um período muito fundante, muito forte, muito efervescente da natação de Juazeiro. Momentos que inspirou muita gente, muitas crianças... É tanto que Juazeiro trouxe através desse trabalho, forte que tinha... Nós criamos outros eventos para possibilitar a qualidade técnica dos professores,

atletas... Como o ESAF encontro São Franciscano da Atividade Física, trouxemos para Juazeiro Faculdades de Educação Física em EAD, a Montenegro que formou muita gente em Juazeiro... É isso, a inspiração que Lourival deixa para todos as crianças de Juazeiro que são hoje atletas de natação é um legado bastante forte que a gente deixa na natação que jamais será esquecido.

J.O. – Atualmente é técnico de algum atleta?

G.S. – Não, atualmente trabalho com natação para bebê em uma escola particular de Juazeiro, Recanto Pequeno Príncipe, desenvolvo esse trabalho as segundas e sextas, agora tá suspenso por conta da pandemia, esse é a penas o trabalho que desenvolvo.

J.O. – Poderia diferenciar o contexto esportivo da natação atualmente para a natação das décadas de 1980 e 1990?

G.S. – Praticamente é muito fácil de diferenciar, porque nós tínhamos uma atividade esportiva em Juazeiro muito intensa, tanto na natação como em outras áreas... Hoje não vemos mais isso, a gente não vê mais a natação, não estamos vendo o uso adequado do rio São Francisco, *não temos piscina*. Lourival Quirino hoje é professor de natação no Country Club em clube obsoleto que tá caindo aos pedaços... Não sei se continua mantendo, mas mantinha aulas de natação até antes da sua candidatura a vereador, a gente não tem mais competições em Juazeiro, com isso a gente vê que diminui o número de atletas, nós tínhamos competições com mais de 150 atletas na água para nadar, hoje quando se fala em uma travessia colocar 50, 40 atletas, *estourando na água para nadar*, então você vê que diminuiu essa capacidade de competitividade na cidade. Acho que a gente precisa rever essas questões. Esperamos agora Lourival como um parlamentar, como político, possa fazer a diferença e trazer tudo isso de volta para nossa cidade.

J.O. – Tem algo que gostaria de deixar registrado?

G.S. – Queria deixar registrado que para mim é um orgulho muito grande hoje de ser entrevistado, participando de um trabalho como esse que vai enaltecer o nome do nosso grande campeão, fico muito orgulhoso em participar desse trabalho de vocês para falando de Lourival Quirino, uma pessoa que tenho uma relação muito forte e muito grande, como irmão, como amigo... Lourival Quirino representa para a gente muita coisa, inclusive na bagagem profissional nos deu essa oportunidade de estar ao seu lado quando desbancou-se para o mundo, é lógico que foi uma troca, enquanto a gente crescia ele crescia junto, *quando ele crescia a gente também estava crescendo*, então para mim foi motivo de grande orgulho participar dessa entrevista, de um trabalho que vai falar da trajetória de vida, luta e glória de Lourival Quirino.

[FINAL DA ENTREVISTA]